

**REMATE
DE MALES**

36.1

**Revista de Teoria e História
Literária**



UNICAMP

Campinas - SP
jan./jun. 2016

Remate de Males: Universidade Estadual de Campinas.
Instituto de Estudos da Linguagem – Campinas, SP, n. 1 (1980.)

Publicação Semestral a partir de 2005
ISSN 103-183X (impresso) - ISSN 2316-5758 (online)

1. Literatura – Periódicos. I. Departamento de Teoria Literária - Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Estudos da Linguagem.

CDD 805

PUBLIEL – Publicações IEL

Revista *Remate de Males*, Publicações, Rua Sérgio Buarque de Holanda, nº 571,
Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, 13083-859 – Campinas-SP, Brasil.

Fone/Fax: (0xx19) 3521-1528

E-mail: remate@iel.unicamp.br – <http://iel.unicamp.br>

Indexada em / Indexed in:

Russian Academy of Sciences Bibliographies, Linguistics and Language Behavior
Abstracts (Online), Latindex, MLA/International Bibliography (USA),
Ultich 's International Periodicals

PEDE-SE PERMUTA / Exchange requested / Se solicita canje /
Wir bitten um Austausch / On demande l'échange / Si chiede lo scambio

Conselho Editorial

Antonio Dimas (USP) - Bertold Zilly (Freie Univ. Berlin) - Carlos Augusto Calil (USP)
- Edson Rosa da Silva (UFRJ) - Eduardo Subirats (NYU) - Ettore Finazzi-Agrò (Univ.
La Sapienza di Roma) - Fábio Lucas (UBE) - Joaquim Brasil Fontes (Unicamp) - Jorge
Ruedas de la Serna (Univ. Nac. de México) - Julio Castañon Guimarães (FCRB) - Lucía
Melgar (El Colegio de México) - Luiz Costa Lima (UERJ, PUC/RJ) - Luiz Dagobert de
Aguirre Roncari (USP) - María Rosa Menocal (Yale Univ.) - Mónica Marinone (Univ.
Nac. de Mar del Plata) - Paulo Moreira (Yale Univ.) - Rita de Grandis (Columbia Univ.) -
Roberto Schwarz (CEBRAP) - Sergio Miceli (USP) - Silvia Cárcamo (UFRJ)

Comissão Editorial

Miriam Viviana Gárate
Marcos Siscar

REMATE DE MALES

Literatura latino-americana

Organizadora do volume

Gênese Andrade

REMATE DE MALES

Revista de Teoria e História Literária
Instituto de Estudos da Linguagem - UNICAMP

Remate de Males é uma publicação semestral do Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Aceita artigos preferencialmente em português, mas também em espanhol, inglês e francês. Os trabalhos, acompanhados de resumos, serão submetidos ao Conselho Editorial. As opiniões expressas nos artigos são de responsabilidade exclusiva dos autores.

O título da revista reproduz os tipos usados no anterresto
da edição original da obra deste nome de Mário de Andrade (S.P., 1930)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: José Tadeu Jorge

Vice-Reitor: Alvaro Penteado Crósta

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Diretor: Flávio Ribeiro de Oliveira

Diretor-Associado: Jefferson Cano

PUBLICAÇÕES-IEL

Coordenadora: Orna Messer Levin

Equipe Editorial: Esmeraldo A. Santos, Alexandria Leme, Nivaldo Alves

Sumário

- 9 Apresentação

DOSSIÊ LITERATURA LATINO-AMERICANA

Conceito, corpus e crítica revisitados

- 15 Sousândrade e Martí: a América contra a *America*
Júlio Pimentel Pinto
- 31 A teoria da dependência como matriz para um diálogo latino-
americano
Marcelo Freddi Lotufo
- 51 Antonio Candido, Antonio Cornejo Polar e a constituição de um
pensamento latino-americanista
Débora Cota
- 65 Trilhos que se bifurcam: *formação e inserção* entre Candido e
Rama
Eduardo Andrés Mejía Toro
- 85 “Partenogênese sem ovo ontológico”. A função catalisadora da
discussão sobre o (neo)barroco nos intercâmbios interamericanos
Jasmin Wrobel

Diálogos latino-americanos

- 105 La tierra como ética y estética continental: Güiraldes, Rivera, Gallegos y Andrade
Jesús Ernesto Ortiz Díaz
- 139 A relocalização regional da vanguarda: a revista *Arturo* entre as escolhas artísticas e as conexões culturais sul-americanas
María Amalia García
- 169 Construcción de un corpus literario latinoamericano y caribeño (CLLyC) en impreso para sus búsquedas en soporte digital
Adrián R. Vila

Literatura hispano-americana

- 197 O Borges desta América e outras *personas* literárias
Livia Grotto
- 219 A tipologia do anacronismo em Borges
Gustavo Ponciano Cunha de Oliveira
- 239 A estratégia narrativa dos vasos comunicantes e as latências temporais na teoria literária de Mario Vargas Llosa
Jorge Alves Santana
- 259 *A extinção da América Latina: Asco*
Helano Jader Ribeiro
- 275 Réplicas e reflexos em uma crônica de Juan Villoro. Acerca de 8.8: *El miedo en el espejo*
Miriam V. Gárate

RESENHAS

- 301 *Paisagem nas Américas: pinturas da Terra do Fogo ao Ártico*
Maria de Lourdes Eleutério

- 311 RAMA, Ángel. *A cidade das letras*
Joana Rodrigues
- 317 Informações biobibliográficas
- 321 *Abstracts*

Apresentação

A proposta de refletir sobre o conceito de literatura latino-americana neste número da revista *Remate de Males* foi motivada por muitas inquietações: caberia ainda pensar a produção literária da América Latina em torno da existência ou não dos contatos literários do Brasil com a América Hispânica? Até que ponto ainda se pode falar em falta de diálogo ou desconhecimento entre os escritores do continente em um contexto que se costuma chamar de “globalizado”, em que se fala em comunicações imediatas e sem fronteiras por meio das ferramentas da informática, das redes sociais, dos aplicativos, em que o acesso às publicações físicas ou virtuais é extremamente facilitado, em que os grandes eventos culturais já aboliram as chamadas representações nacionais e em que a nova ordem mundial traz aberturas de fronteiras e mercados, mas também deslocamentos forçados?

Os cinco ensaios que constituem a seção “**Conceito, corpus e crítica revisitados**” refletem sobre as ideias e a atuação dos principais especialistas no tema, de José Martí a Haroldo de Campos, colocando-os em diálogo, revisitando as polêmicas e evidenciando a importância do pensamento e da ação, seja dos escritores-críticos, seja dos -críticos-professores universitários, que também tiveram um papel importante no âmbito editorial.

Júlio Pimentel Pinto reflete sobre as ideias do cubano José Martí e do brasileiro Sousândrade, no fim do século XIX, em torno da América e em oposição à *América* (os Estados Unidos). Marcelo Lotufo discute a teoria da dependência e traz instigantes reflexões – partindo do texto “Abaixo Tordesilhas”, de Jorge Schwartz – sobre a produção intelectual de Roberto Schwarz e do peruano Aníbal Quijano concernente ao tema,

confrontando-a ainda com as propostas dos críticos Franco Moretti e Pascale Casanova.

O pensamento e a atuação de Antonio Candido são revisitados em abordagens comparativas: com o peruano Antonio Cornejo Polar, por Débora Cota; com o uruguaio Ángel Rama e Silviano Santiago, por Eduardo Andrés Mejía Toro.

A trajetória de Haroldo de Campos no âmbito latino-americano é abordada por Jasmin Wroebel, com ênfase em sua relação com o barroco e o neobarroco como eixo dos contatos textuais e pessoais.

Na seção **“Diálogos latino-americanos”**, temos a passagem da discussão conceitual para a análise comparativa de textos ficcionais, a abordagem de diálogos artísticos efetivos e a apresentação de dados concretos sobre a circulação de obras literárias latino-americanas no âmbito editorial, em bibliotecas e livrarias físicas e virtuais.

A reflexão sobre a questão da nacionalidade a partir da descrição da natureza na obra de Ricardo Güiraldes, Eustasio Rivera, Mário de Andrade e Rómulo Gallegos é o tema do ensaio de Jesús Ernesto Ortiz Díaz. Por essa via, são analisadas obras publicadas entre 1917 e 1928: *Raucho*, *La vorágine*, *Macunaíma* e *Doña Bárbara*.

Os diálogos artísticos entre artistas e poetas argentinos, uruguaios e brasileiros em torno da criação e circulação da revista argentina *Arturo* (1944), são abordados por María Amalia García. Assim, nos inteiramos da importância do contato dos artistas-editores argentinos com Torres-García, Murilo Mendes e o casal Arpad Szènes-Vieira da Silva, então radicado no Brasil.

O acesso à literatura em suportes digitais, a partir da construção de um corpus literário para a realização de buscas de títulos e autores latino-americanos é discutido por Adrián R. Vila. Ele parte da definição e delimitação do corpus para em seguida propor em que plataformas e bibliotecas seriam realizadas as buscas. Assim, consultando obras de referência que fazem panoramas da produção literária de cada país ou da América Hispânica e Latina, traz dados importantes sobre títulos disponíveis da literatura pré-colombiana à contemporânea (2932 autores de 43 nacionalidades), em bibliotecas digitais, plataformas comerciais, para leitura em *streaming* e *download*. Desse modo, podemos refletir sobre a circulação, a comercialização e o acesso à literatura latino-americana na atualidade, em formato impresso e digital, de forma mais ampla.

Os clássicos e contemporâneos hispano-americanos são abordados na seção **“Literatura hispano-americana”**, tanto com ênfase em questões essencialmente estéticas quanto em abordagens mais engajadas e realistas.

Jorge Luis Borges é tema de dois ensaios. Livia Grotto discute sua relação com o barroco e a construção da voz narrativa e da figura do autor em poemas e contos. Gustavo Ponciano Cunha de Oliveira aborda a questão do anacronismo e discorre sobre os conceitos de “precursor” e “tradição” em sua obra; parte de dois textos específicos, mas trata também de sua abordagem da obra de T. S. Eliot, Walt Whitman e de seus textos sobre cinema.

Os romances e ensaios (dos anos 1970 aos 1990) do peruano Mario Vargas Llosa são o objeto do ensaio de Jorge Alves Santana, com o foco na estratégia narrativa dos vasos comunicantes e na questão da temporalidade. Já Helano Jader Ribeiro detém-se na obra *Asco* (1997), do escritor salvadorenho Horacio Castellanos Moya, embasado nas ideias de Silvano Santiago (sobre o “entre-lugar do discurso latino-americano”), Walter Benjamin e outros teóricos.

Finalmente, Miriam Gárate aborda a obra 8.8. *El miedo en el espejo* (2010), do escritor mexicano Juan Villoro, o contexto de sua criação, sua relação com questões autobiográficas, cotidianas e atuais, seu diálogo com outras obras e sua recepção crítica.

Em cada um dos blocos, a organização dos textos seguiu a ordem cronológica dos conteúdos abordados, embora não se suponha uma leitura linear de publicações periódicas, muito menos em uma época de leituras rápidas, fragmentadas e parciais como a nossa.

A seção de “**Resenhas**” parece condensar todas as questões que atravessaram a revista.

O catálogo *Paisagem nas Américas* não só problematiza a representação na América Latina como a coloca em diálogo com a América anglo-saxônica e ainda incita a refletir sobre a questão da alteridade, do olhar e das ideologias explícitas e ocultas que a arte traz consigo. Os temas da identidade, da conquista, da colonização e da abordagem da natureza que permearam os ensaios anteriores aparecem agora reunidos nesta publicação. Maria de Lourdes Eleutério faz uma leitura minuciosa da obra e aponta para a possibilidade do diálogo da produção apresentada com a literatura, ao reivindicar o ideário da Antropofagia de Oswald de Andrade, abrindo assim novas possibilidades de leitura e sugerindo a ampliação das pesquisas sobre o tema.

Já a edição brasileira do clássico de Ángel Rama, *A cidade das letras*, nos faz ver a lucidez, a argúcia e a atualidade do crítico uruguaio, cujas ideias sobre o conceito de América Latina e os diálogos com os críticos brasileiros foram recorrentes nos ensaios da primeira seção, e aparecem materializados em sua prática nesta publicação. Ele aborda as cidades de Tenochtitlán a Brasília, focaliza pensadores e intelectuais hispano-

-americanos e brasileiros, ao acompanhar o papel do escritor e do leitor se transformando paralelamente às transformações urbanas, em suma, as relações dos letrados com as cidades, ou, nas palavras da resenhista, “o processo de criação, de construção, desconstrução e de reconstrução de cidades latino-americanas”. Essa edição atualiza, em seus detalhes tipográficos, o papel do intelectual e da leitura, como bem aponta Joana Rodrigues em sua abordagem instigante e apaixonada desta obra emblemática de nosso tema. Não podemos deixar de mencionar que em 2016 se completam 90 anos de nascimento de seu autor, cuja passagem pela Unicamp no contexto da concepção da obra *América Latina: palavra, literatura e cultura*, coordenada por Ana Pizarro, foi enfaticamente lembrada em vários textos, assim como seu papel fundamental na concepção da Biblioteca Ayacucho, obras de referência obrigatória na abordagem dos diálogos literários latino-americanos.

O fato de que a revista se encerre com reflexões sobre o espaço foi casual, mas não é gratuito. Ambas as obras resenhadas se pretendem panorâmicas, mas não generalizadoras. Fazem ver o quanto o espaço é determinante, mas também maleável, e também o quanto ele se transforma e reflete a atuação humana, nem sempre dobrando-se a ela, e o quanto ele é rico como inspiração e como tema para as produções artísticas, tanto em perspectiva cronológica quanto transnacional. Evidencia-se que aquilo que nos diferencia também pode nos aproximar; que as coincidências podem transformar-se em diálogos, que a ignorância nem sempre está relacionada à falta de afinidade. Mais do que tudo, comprova o quanto as aproximações são férteis, mesmo quando involuntárias, mas também o quanto podem ser destruidoras, quando forçadas.

É gratificante constatar que a revista contempla abordagens comparativas no âmbito das produções literárias e artísticas, latino-americanas e hispano-americanas, e que as inquietações iniciais geraram outras e ainda gerarão muitas mais, sem nenhuma pretensão de respostas certas.

Gostaria de concluir lembrando um grande latino-americanista que não foi mencionado nos textos aqui reunidos e de cujo falecimento me inteirei quando terminava a edição da revista: Amos Segala. O crítico e professor italiano, especialista em literatura asteca e na obra de Miguel Ángel Asturias, professor de literatura espanhola e hispano-americana da Universidade de Paris X, Nanterre, foi o idealizador e principal colaborador da Coleção Archivos, um projeto internacional, criado em 1984, que almejava abarcar a literatura da América Latina e do Caribe do século XX em edições críticas alentadas, por meio da ALLCA XX (Association Archives de la Littérature latino-américaine, des Caraïbes et africaine du

XX^e siècle). Sua proposta era não só trazer a público textos fidedignos com amplo aparato genético, mas também com uma seleção de textos críticos clássicos e inéditos, de especialistas de vários países, publicados em suas línguas originais, com enfoques diversos, que constituíssem um conjunto interdisciplinar. Ao fazê-lo, propiciou a circulação de obras fundamentais por todo o continente, já que a publicação envolvia editoras de vários países, o que fazia as obras circularem amplamente mesmo antes das facilidades das compras via internet; inicialmente publicadas em suas línguas originais, seriam em outra etapa traduzidas para o inglês e o francês. Assim, foram publicados mais de 60 títulos, envolvendo mais de 500 colaboradores de 70 países. Destacamos: *Macunaíma*, de Mário de Andrade; *A paixão segundo G. H.*, de Clarice Lispector; *Libertinagem*, de Manuel Bandeira; *Casa-grande & senzala*, de Gilberto Freyre; *Rayuela*, de Julio Cortázar; *Martín Fierro*, de José Hernández; *Paradiso*, de Lezama Lima; a obra completa de Severo Sarduy, Oliverio Girondo e Juan Rulfo; a obra poética de César Vallejo, Vicente Huidobro e José Gorostiza; os contos completos de Horacio Quiroga; vários títulos de Asturias, e muitos outros, além de dezenas já prontos, aguardando publicação.

A Coleção Archivos seria o equivalente da Biblioteca Ayacucho – citada em vários ensaios –, com um projeto mais ambicioso em termos de fôlego crítico, de aparato filológico, bibliográfico e iconográfico. Lamentavelmente, não alcançou em vida de seu idealizador o reconhecimento merecido. Sua história ainda precisa ser feita, ressaltando-se inclusive a capacidade de realização e os resultados alcançados com uma equipe diminuta e sem os recursos da informática e editoriais de que dispomos hoje. Se seu nome misteriosamente desapareceu até mesmo dos registros do *site* da associação que criou, resta o consolo de que os livros ficam como testemunho de um trabalho pioneiro e brilhante, enquanto restarem exemplares nas bibliotecas públicas e privadas dos estudiosos, especialistas, amigos e admiradores entusiastas de seu trabalho. E sua personalidade vibrante, afetuosa e intensa fica na memória daqueles que tiveram o privilégio de conhecê-lo e de compartilhar momentos agradáveis em suas aulas de pós-graduação e palestras, na USP, nos anos 1990, e em conversas informais.

A Jorge Schwartz, um dos maiores especialistas em literatura latino-americana, que despertou em mim a paixão pelo tema, principal interlocutor nesta empreitada, agradeço pelos diálogos e pela amizade de tantos anos, e dedico este número.

Agradeço especialmente aos colaboradores e aos professores responsáveis pela continuidade da publicação nos últimos anos. A Maria Betânia Amoroso, que me fez o convite para ser a editora deste número; a

Daniela Birman e Alexandre Soares Carneiro, que me acompanharam na fase inicial; a Miriam Gárate e Marcos Siscar, que estiveram na fase final. A Esmeraldo Armando dos Santos, pela paciência e pelo trabalho incessante durante todo o percurso.

Gênese Andrade
Editora convidada